

## SAÚDE

# Hospital de Guaíba reabre em setembro com nova gestão

**Maria Vitória Marca**  
mariav@jcrs.com.br

Fechado há quatro anos, o Hospital de Guaíba vai reabrir em setembro com a nova gestão por parte da Círculo Saúde, que tem forte presença na Serra Gaúcha. Em entrevista ao Jornal Cidades, o diretor de negócios e gestão saúde da rede, Leno Almeida, explica o motivo pela escolha e previsão de reabertura da instituição hospitalar.

Segundo ele, o local deve estar aberto até dia 10 de setembro, com atendimentos no pronto atendimento 24 horas, no bloco cirúrgico, além de atendimento clínico e voltados a serviços para diagnósticos. O plano inicial é que o hospital tenha capacidade de atender entre 5 a 8 mil pessoas por mês, com uma progressão de melhorias na estrutura do local, além de aumento da equipe de funcionários e busca por prospecção de novos conveniados aos planos de saúde da empresa.

**Jornal Cidades - Qual foi a motivação da Círculo Saúde para assumir a gestão do hospital de Guaíba?**

**Leno Almeida** - Nós somos uma instituição de 92 anos, que hoje atende mais de 150 mil pessoas no Rio Grande do Sul. Quando olhamos para a oportunidade de assumir o hospital em Guaíba, olhamos para toda a Costa Doce do Rio Grande do Sul. Assim, enxergamos a nova gestão como uma oportunidade de trazer o conhecimento que já aplicamos na Serra Gaúcha, no Litoral e na Região das Hortênsias para a cidade, tanto com planos privados como por meio de parcerias com entidades públicas. É uma expansão dos nossos negócios, mas, também,

por sermos uma instituição sem fins econômicos, uma chance de levar mais cuidado e saúde para a população de Guaíba e arredores de grande Porto Alegre.

**Cidades - Quais são os planos para o hospital?**

**Leno** - A abertura do projeto será em fases. Obviamente, não vamos abrir o hospital na sua totalidade nesse primeiro momento, mas ele inicia em setembro com pronto atendimento 24 horas, sala de bloco cirúrgico, clínicas e com diagnóstico. Estimamos que com o crescimento da nossa carteira de clientes na região, já podemos iniciar em 2027, no primeiro semestre, a segunda fase, que é a abertura de mais salas de bloco cirúrgico e mais leitos.

**Cidades - E quais serão as propostas de atendimento do hospital?**

**Leno** - Nós somos uma instituição filantrópica. Atendemos através da gratuidade. Então, 20% das nossas arrecadações em serviço de saúde são destinadas a atendimento ao SUS, porém é um serviço regulado. Então, estaremos à disposição do governo do Estado e da prefeitura municipal para atender e ajudar a população, desafogar o SUS em eventuais filas na região.

**Cidades - Qual foi o investimento para a reabertura do local? Como a empresa recebeu a estrutura do hospital?**

**Leno** - Essa primeira fase vai custar em torno de R\$ 8 milhões. Desde que assumimos a gestão, demorou um pouco mais para o início das obras acontecerem. O local ficou quatro anos fechado, muitas coisas não estavam



MARCOS QUEROTTI/CÍRCULO SAÚDE/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Fechado há quatro anos, instituição reabre com a gestão da Círculo Saúde, que prevê retomada dos serviços em fases

funcionando mais, desde climatização, hidráulica, elétrica, equipamentos obsoletos que tivemos que pôr fora. Então, basicamente, o hospital passou por uma reforma de 100% da sua estrutura interna. Por fora, foi necessária pintura e restauração, mas internamente a estrutura requer muito cuidado. Em andares tínhamos enxames de morcego para ter uma ideia. Assim, foi preciso dedetizar todo hospital, trocar mobiliário, basicamente, está sendo feito um retrofit completo do hospital.

**Cidades - Será necessária uma expansão da estrutura do hospital para o aumento de atendimentos no futuro?**

**Leno** - A estrutura do hospital tem dois andares no que

chamamos de material bruto, com oportunidade de expansão. Então, dos sete andares, dois ainda tem essa oportunidade de construção. Nesse momento, usaremos cinco andares para atendimento. Prevemos, num plano de negócio, que para as primeiras quatro fases precisamos utilizar a estrutura desses cinco andares apenas. Porém, ele tem essa capacidade que em um curto prazo podemos construir. Com uma obra rápida nos últimos dois andares planejamos expandir cada vez mais a capacidade.

**Cidades - Qual o plano de fases de negócios do Círculo Saúde?**

**Leno** - Como somos uma operadora de saúde, a nova gestão foi pensada para crescermos nossa carteira de clientes no plano de saúde. Então, na primeira fase de

abertura calculamos capacidade de atender entre 5 e 8 mil vidas e na fase dois até 12 mil pessoas, até chegarmos na fase quatro, com atendimento suficiente para 20 mil clientes, nos próximos 5 anos. Qualquer coisa acima disso, seria necessário expandir as operações, porque o hospital tem essa capacidade.

**Cidades - O Círculo Saúde planeja expandir para mais municípios na Região Metropolitana?**

**Leno** - Estamos sempre abertos a oportunidades, temos um know-how de mais de 90 anos. São poucas as instituições hoje no estado que tem essa idade. Já participamos de alguns chamados para assumir gestão de outros hospitais e sempre estaremos abertos a conversar para discutir possibilidades. Então temos interesse sim.

## INFRAESTRUTURA

# Governo do RS homologa empresa que fará anteprojeto para construção de sistema contra cheias em Alvorada

O sistema de proteção contra cheias do Arroio Feijó, projetado para ampliar a proteção contra inundações em Alvorada e Porto Alegre, avançou mais uma etapa. O governo do Estado homologou a empresa que será responsável pela atualização do anteprojeto de engenharia, etapa que atualizará os estudos técnicos com base na

realidade pós-enchentes e antecedente a licitação e a execução da obra.

A atualização do anteprojeto permitirá incorporar as alterações provocadas pelas enchentes de 2024, adequando as soluções de engenharia às condições atuais da região e subsidiando as próximas etapas de desenvolvimento do projeto. Após a conclusão desse

trabalho, o Estado dará sequência aos procedimentos técnicos e administrativos necessários para a implantação do sistema.

O sistema prevê cerca de 21 quilômetros de diques ao longo do Rio Gravataí e dos arroios Santo Agostinho, Feijó, São João e Águas Belas, além da implantação de 19 casas de bombas e

aproximadamente 28 quilômetros de macrodrenagem, formando um conjunto de intervenções voltadas à redução dos riscos de inundações em áreas de Alvorada e Porto Alegre.

Os recursos para a execução da obra estão garantidos por meio do Fundo do Plano Rio Grande. O fundo reúne mais de R\$ 6,5 bilhões

destinados a obras de reconstrução e adaptação às mudanças climáticas no Rio Grande do Sul.

O dique de Alvorada está entre os projetos de proteção contra cheias mais avançados do Rio Grande do Sul e deve ser um dos primeiros a ter as obras iniciadas no Estado, ao lado do sistema de Eldorado do Sul.